

1. A CNP é uma empresa rela-
tiva/nova, ~~constituída~~ ^{constituída} de uma
estrutura empresarial q̄ não
se desmantela por uma decisão
de índole ~~econ~~ financeira.

Uma unidade f̄bril não
se "abre" e "fecha" como se
~~fezera~~ loja. Quando se cons-
trói, assume-se um compromisso
q̄ ~~se~~ hipoteca o médio prazo e,
em alguns casos, o longo prazo.

~~São sempre grandes investimentos~~
Neste caso trata-se de um in-
vestimento vultoso q̄ é irreversí-
vel.



1. O investimento na Petroquímica, como parte do conjunto de Sines, foi inoportuno ~~e~~ dado a situação internacional da indústria de petróleos q̄ já tinha no momento da decisão ~~que~~ ~~era~~ clara.



O problema de Sines — q̄, de acordo c/ as actas dos Conselhos de Mi. dos Gov. Prov. — começou a ser posto a 3 de Set 74 ~~mas~~ foi entã de vida / equacionado (nem resolvido). O problema q̄ entã se pedia era a escolha entre indenizações ^{internacionais} vultosas aos consórcios ~~vayas~~ ^{propostos} tinham sido aprovadas e gastos futu-ros ^{m.º} (mais vultosas q̄ o Estado português, i.e., os contribuintes teriam de suportar no futuro, dada a situação da indústria petrolífera no plano internacional.

1. Uma unidade fabril não se "abre" ou "fecha" com a mesma facilidade com que se abre ou fecha uma unidade comercial.

Uma unidade fabril ~~significa~~ ~~um investimento~~ ~~que~~ ~~exige~~ ~~sempre~~ ~~o~~ ~~ter~~ ~~de~~ ~~ser~~ ~~sempre~~ encarada como uma ~~realidade~~ organismo que tem um tempo determinado de vida — o que equivale à duração média do processo industrial, à manutenção do equipamento em bom estado, à amortização no tempo.

Inserve-se num contexto mais amplo. Tem indústrias subsidiárias.



Porque não pensamos nem planeamos o futuro, vingou a refutada hipótese.

Fundação Cuidar o Futuro



2. ~~Por~~ ^{Quanto} anos depois de ter
começado a funcionar uma boa
unidade fabril ~~está ainda~~ pode
~~esta ainda~~ ^{numa}



Fundação Cuidar o Futuro

2. Há erros q se pagam caro.
~~este é um deles.~~ A A intalacp

92 L

Niw



Fundação Cuidar o Futuro

2. Houve, em meu entender, um erro: ~~no~~ o investimento foi inoportuno, mas teve em linha de conta a situação internacional da indústria petrolífera, o plano financeiro foi desajustado.

Correspondeu, na mentalidade dos ~~alguns~~ dos ~~m/~~ técnicos e ~~m.~~ dos ~~en/~~ políticos q̄ estiveram envolvidos no processo a ideia de q̄ o processo de industrialização corresponde a exigência de q̄ todos os países tenham todas as indústrias de base. Este pressuposto, q̄ já era obsoleto p. a siderurgia, tornou-se ainda mais no caso do petróleo.



De resto, a questão de dívidas foi várias vezes tratada durante os Gov. Prov. (e as m/ notas estão correctas pela 1.ª vez a 3 Set 74) e não foi possível ~~conseguir~~ mostrar

q̄ era, a prazo, + barato pagar in-
demnizações aos ^{seus} consórcios impli-
cados e Sines do q̄ ~~se~~ pôr sobre os
ombros dos portugueses um em-
cargo q̄ já nessa altura se sabia
ser global/ não rentável.
Ninguém teve a coragem de dizer:
para-se.



Fundação Cuidar o Futuro

3. Não conheço as contas da gestão da empresa; verifico apenas q̄ têm sido dadas, por entidades idóneas, informações contraditórias.

Mas o q̄ posso dizer é q̄ em qq̄ empresa ilportaz reduzir os custos da exploração p̄ q̄ as receitas compensem o investimento. É preciso otimizar o funcionamento da unidade fabril, i.e., ajustar intervalos todos os factores de modo a melhorar a receita.

O q̄ não pode fazer-se é aferrar numa fábrica e mandá-la p̄ a sucata ~~de~~ q̄ ainda está técnica/ajuta a funcionar.



~~A~~ Uma unidade febril
é um organismo vivo
— é um equipamento e cada
pessoa numa relação dinâmica
e produtiva.

Como organismo vivo, não
suporta soluções radicais, extre-
mistas.



Fundação Cuidar o Futuro

1. Cometemos o erro de ^{decidir a implantar} ~~construir~~ uma ^{unidade} ~~unidade~~ da indústria petrolífera num momento tempo em que essa indústria entrava num período de g.^{de} incerteza.
O menos q se pode dizer é q a decisão foi infortuna.

O erro cometido não foi atalhado a tempo. Ninguém teve a coragem de fazer a escolha q ~~era~~ certa q.^{de} se discutia o q ~~era~~ ~~melhor~~ menos grave p^o um país pobre ~~e de economia~~ como o novo: pagar a travessa q o processo de Sines exigia ou ~~se~~ ~~deixar~~ q ~~tudo~~ ~~continuasse~~ ~~sendo~~ q, de modo às novas condições do petróleo; seria necessário alistar durante largos anos c/ ditos ^{indústrias} ~~indústrias~~ ~~crise~~. Recordo-me de q em 74, a 1.^a ~~produção~~ ~~rodava~~ q 6 milhões de cont e a ~~política~~ ~~se~~ ~~calculava~~ ~~já~~ ~~estava~~ ~~em~~ ~~40~~ ~~milhões~~...
Subjacente a essa decisão estava a convicção - q infeliz/ q a continua viva - de q todo o q ~~era~~ ~~espaço~~ ~~nacio-~~ ~~nal~~ ~~tem~~ ~~de~~ ~~percorrer~~ ~~todas~~ ~~as~~ ~~etapas~~ ~~da~~ ~~industrialização~~ e o ~~implan-~~ ~~tar~~ ~~todas~~ ~~as~~ ~~indústrias~~ ~~de~~ ~~base~~. Tal ^{chamadas} convicção é obsoleta. e paga-se a cara.



4. Q.º do se chega a uma situação destas, pode pôr - (e uma questão q, noutros ramos, tem sido ~~há quotidiano na Europa~~ comum nos últimos anos.

~~Podiam~~ Se no organismo português e no espaço português é um encargo demasiado pesado, e necessário pensar num espaço + amplo. ~~em org/ e/ outra margem de manobra.~~ ~~Nun espaço~~ ~~El cenafres~~ ~~pros.~~ ~~Terminou, este era port-ii-~~ industrial, o mito dos países c/ fronteiras protegidas e por isso c/ todas as indústrias de base. Nós só agora estamos a descobrir o fenómeno q tem a ilde de emergência dos novos países do hem. Sul, produtores de matérias-primas.



Há saltos tecnológicos q̄ um país q̄
entra tarde na corrida necessária/
tem q̄ dar. Para tal é q̄ necessário
q̄ as decisões políticas conheçam
os processos industrializ. e a sua
lógica ff. ~~É indispensável~~
~~q̄ a vontade política se exerça~~
~~nao só sobre o imediato mas~~
~~também sobre o~~
E sabem q̄ todo o investi/indus-
trial é uma hipoteca a médio e
a longo prazo.

O erro cometido está a pagar-se.
Vai ter q̄ continuar a ser pago por
todo o povo português. Tal é o preço
das políticas (e dos políticos) q̄
nao nao estabelecem planos
de desenvolvimento. — e por
isso, nao prevendo e nao estabele-
cendo prioridades, acabam, em
alguns casos como o do ^{implantação do} CNP, por
decidir mal.



Não é, c/certeza, essa a
intenção. Qual é então?



Fundação Cuidar o Futuro

Dois aspectos são m^{to} claros:

— a necessidade de um plano
a médio prazo, bem enfu-
eado nas evoluç^{ões} dos proble-
mas tecnológicos e políticos
do mundo de hoje



Fundação Cuidar o Futuro

Em terceiro lugar, estamos, apesar
de tudo, no quadro actual da n/
~~fe~~ indústria, perante uma tecnologia
q' q' nós é a ilh de ponta. Mas é de
preberhilar a sua importância.



Fundação Cuidar o Futuro

→ Numa indústria nova,
4 anos não é tempo em
demasia.

30 → horas
→ 906 milhões
de USD
externa

→ Tecnologia de ponta,
e algumas instalações de base

→ Carece de soluções de base



Fundação Cuidar o Futuro